

ODONTOLOGIA



RELAÇÃO DA ANSIEDADE ODONTOLÓGICA MATERNA COM A ANSIEDADE E COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Sabrina Guszak¹, Silvana M. de Araújo^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*silmarchiori@univali.br

A ansiedade odontológica infantil tem sido estudada por muitos autores e sua etiologia é complexa e multifatorial variando quantitativamente e qualitativamente de criança para criança, pois cada indivíduo tem sua própria história, seu contexto socioeconômico e cultural. Além dos fatores aversivos inerentes ao tratamento, incluindo equipamentos e instrumentos, é possível que o comportamento inadequado da criança durante o atendimento odontológico seja ocasionado pelo grau de ansiedade materna diante da situação. O objetivo deste estudo é verificar a relação da ansiedade odontológica materna com a ansiedade odontológica e comportamento da criança durante o atendimento odontológico. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, mediante a coleta de dados primários. A amostra foi de conveniência com a participação de 145 pares de mães e crianças de 4 a 11 anos de idade, presentes para atendimento odontológico nas Clínicas Integrada Infantil e Materno Infantil, do curso de Odontologia de uma Universidade do Sul do Brasil, no segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018. Para determinar a ansiedade das mães foi utilizada a escala de *Corah - Dental Anxiety Scale* (DAS), para identificar a ansiedade da criança foi utilizado o teste *Venham Anxiety* (VPT) modificado e para identificar o comportamento da criança durante o atendimento odontológico foi utilizada a Escala de *Frankl*. Para verificar as relações entre a ansiedade materna com a ansiedade e comportamento da criança; foi realizado o teste estatístico qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Os resultados demonstraram que 37,2% das mães apresentaram-se sem ansiedade e 62,8% com ansiedade. Entre as crianças, 64,8% sem ansiedade e 35,2% com ansiedade. Quanto ao comportamento das crianças 86,2% apresentou comportamento positivo e 13,8% negativo. A ansiedade das crianças tem relação estatística significativa com a idade ($p=0,0015$), e com o gênero ($p=0,026$); o comportamento das crianças tem relação estatística significativa com a idade ($p=0,003$), e uma relação estatística altamente significativa com a ansiedade ($p=0,000$). Concluiu-se que a ansiedade e o comportamento das crianças não teve relação estatística significativa com a ansiedade das mães.

Palavras-chave: Ansiedade. Comportamento infantil. Odontopediatria.

Agradecimento: Artigo 170.

ANSIEDADE DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA FRENTE A EXECUÇÃO DA PRIMEIRA ANESTESIA ODONTOLÓGICA EM CRIANÇAS

Ana Paula Primon Cardozo¹, Bruna da Costa Furtado¹, Silvana M. de Araújo^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*silmarchiori@univali.br

O objetivo deste estudo é verificar o grau de ansiedade dos acadêmicos de odontologia da UNIVALI frente a execução da primeira anestesia odontológica em crianças. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, mediante coleta de dados primários. A população-alvo foram os acadêmicos do sétimo período que estavam cursando a disciplina de Clínica Integrada Infantil, no segundo semestre de 2018, primeiro e segundo semestre de 2019. A partir da população-alvo, foi obtida uma amostra não probabilística, por conveniência. O instrumento para coleta de dados foi um questionário composto por duas partes, a primeira parte teve por objetivo a caracterização dos participantes quanto ao gênero, e na segunda parte, através do Inventário da Ansiedade -Estado (IDATE) foi verificado a ansiedade do acadêmico frente a execução da primeira anestesia odontológica. A coleta de dados ocorreu em um único momento, no dia em que os acadêmicos realizaram a primeira anestesia odontológica em crianças, antes de executar o procedimento. Para verificar se houve associação entre grau de ansiedade e gênero, foi utilizado o teste do qui-quadrado (χ^2). Os resultados mostraram que 67,6% dos participantes era do gênero feminino e 32,4% masculino. Do total da amostra 61,7% apresentaram moderada ansiedade, 32,4% baixa ansiedade e 5,9% alta ansiedade. No gênero feminino foi observado 13% com baixa ansiedade; 78,3% com moderada ansiedade e 8,7% com alta ansiedade. No gênero masculino 72,7% com baixa ansiedade; 27,3% com moderada ansiedade e nenhum com alta ansiedade. Concluiu-se que todos os participantes apresentaram-se ansiosos frente a execução da primeira anestesia odontológica; houve predomínio de moderada ansiedade no gênero feminino e baixa ansiedade no masculino, houve diferença estatística significativa de ansiedade entre os gêneros, as meninas mostraram-se mais ansiosas.

Palavras-chave: Ansiedade Odontológica. Acadêmicos. Anestesia.

AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO PÓS-TRATAMENTO PERIODONTAL ASSOCIADA À OZONIOTERAPIA

Júlia Miozzo Lazaris¹, Letícia Beling Wiggers¹, João Carlos Muller Filho^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*mullerfilho@univali.br

O estudo objetivou verificar a cicatrização após tratamento periodontal comparando sítios em que houve utilização de ozonioterapia com sítios em que houve tratamento convencional. Assim, realizou-se uma pesquisa com pacientes da clínica de odontologia da UNIVALI no segundo período de 2019 que se encaixaram nos critérios de inclusão. Inicialmente, a dor de cada paciente foi mensurada com a Escala Visual Analógica e foram feitas as medidas paramétricas periodontais. Os pacientes foram divididos em grupo *Caso* e *Controle*, compostos por sítios periodontais; O grupo *Controle* recebeu tratamento convencional de raspagem e alisamento radicular em campo fechado e o grupo *Caso* recebeu o mesmo tratamento associado à ozonioterapia. Os sinais, sintomas e progressão da cicatrização foram avaliados ao final da sessão e em mais 3 consultas (após 7 dias, após 1 mês e após 3 meses). Os resultados revelaram que no controle pós 7 dias de intervenção o índice de sangramento à sondagem positivo dos sítios tratados com ozônio foi significativamente inferior aos tratados com soro, no entanto esses índices mudaram após 3 meses, ainda, a média da profundidade de sondagem para os dois grupos no terceiro mês caiu para 3mm, em comparação à média antes do tratamento, que era de 5mm. Dessa maneira, pode-se concluir que a ozonioterapia mostrou resultados significativos para cicatrização inicial e atividade anti-inflamatória após a primeira semana e que o resultado final após 3 meses foi semelhante entre os diferentes grupos.

Palavras-chave: Cicatrização. Ozonioterapia. Tratamento Periodontal.

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DA CIDADE DE ITAJAÍ SOBRE SAÚDE BUCAL

Dhayse Ebele Cavichioli¹, Silvana M. de Araújo^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*silmarchiori@univali.br

A motivação e a educação são poderosas ferramentas para promover a saúde bucal da população e devem ser trabalhadas junto aos indivíduos o mais precocemente possível, para a melhoria da qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e a percepção dos adolescentes sobre saúde bucal, antes da intervenção educativa. Trata-se de um estudo descritivo transversal. A população-alvo foi constituída por 76 adolescentes entre 14 e 18 anos matriculados na rede pública de ensino de Itajaí (ou com bolsa na rede particular), com baixa renda familiar e em situação de vulnerabilidade social, que fazem parte do Projeto de Extensão do curso de Odontologia da Univali “Saúde Bucal do Adolescente”, vinculado ao Programa de Extensão Protagonismo Juvenil, mantido pelo Instituto CRESCER/ UNIVALI. A amostra é não probabilística, obtida por conveniência. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, especificamente estruturado para este estudo. As respostas obtidas em cada questão foram tabuladas segundo o sexo. O teste não paramétrico do qui-quadrado (χ^2) foi adotado para se determinar a associação entre sexo e nível de conhecimento. Foram consideradas como diferenças significativas aquelas definidas por um “p” crítico igual ou menor que 0,05. Para o campo auto percepção sobre saúde bucal, a análise foi através de uma escala de valores que varia de ótimo a péssimo. A amostra teve 46% dos participantes do gênero feminino e 54% do gênero masculino. Em relação a idade, 48,7% tinham ente 14 e 15 anos e 51,3% entre 16 e 18 anos. A maioria dos adolescentes relaciona cárie com destruição dos dentes. O gênero masculino teve mais acertos no que se refere a causa da cárie. A relação entre uma boca saudável e ausência de mau hálito foi relatada por 91,4% do gênero feminino, enquanto 80,4% do gênero masculino afirmou que a mesma contribui para a saúde geral. O gênero masculino teve mais erros em relação à gengivite. Ambos os gêneros citam a escovação após ingestão de alimentos como principal cuidado com a boca. A saúde bucal dos participantes foi avaliada como boa em 45,7% do gênero feminino e 51,2% do gênero masculino. Quanto a aparência dos dentes, o gênero feminino citou 34,3% como regular e 25,8% como boa, semelhantes ao gênero masculino. Em relação aos hábitos diários de higiene bucal, 68,6% do gênero feminino avaliou como boa e 44% do gênero masculino como regular. A mastigação foi avaliada como boa por 51,4% do gênero feminino e 41,5% do masculino. Concluiu-se que os adolescentes demonstraram bom conhecimento sobre saúde bucal, mesmo antes das intervenções de educação. A percepção dos adolescentes é predominantemente boa em relação a sua saúde bucal, a sua higiene e mastigação, porém a aparência de seus dentes é percebida como regular.

Palavras-chave: Saúde bucal. Adolescentes. Odontologia.

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DO SEIO MAXILAR EM TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS CONE BEAM

Diego Antunes Vieira¹, Fátima Barrabarra¹, Alisson Dante Steil^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*alissonsteil@univali.br

O seio maxilar faz parte da anatomia da maxila e é considerado o maior dos seios paranasais. Pode apresentar diversos tipos de variações como em relação à forma e ao tamanho, em indivíduos diferentes, mas pode também, apresentar variações entre os lados direito e esquerdo no mesmo indivíduo. É importante que o cirurgião-dentista tenha o conhecimento das alterações anatômicas do seio maxilar para um correto diagnóstico, planejamento e execução dos procedimentos odontológicos. O objetivo do presente trabalho é identificar e classificar as alterações morfológicas do seio maxilar por meio de tomografias computadorizadas Cone-Beam. Para isso foram utilizados 500 exames tomográficos do banco de dados da Clínica Diagnóstica -Centro de Radiologia Odontológica - com a anuência da cirurgiã-dentista responsável Dra. Fernanda Basso Biasi. As imagens foram obtidas conforme procedimento padrão da clínica, com cortes transversais oblíquos com espessura de 1mm em tamanho real. Como critérios de avaliação, foram analisados 1000 seios maxilares de 500 tomografias destacando a idade do paciente, o gênero e a presença de alterações morfológicas nos seios maxilares. Os dados foram analisados e classificados estatisticamente e através do teste qui-quadrado. Foi constatado a frequência de várias alterações, sendo algumas as mais frequentes como a Extensão alveolar e o Espessamento da mucosa de revestimento do assoalho do seio maxilar. Os autores concluíram que a frequência de alterações nos seios maxilares é alta, e elas não estão relacionadas ao gênero, nem a idade, nem com o lado da face ao qual está o localizado o seio maxilar.

Palavras-chave: Seio Maxilar. Anatomia. Tomografia.

LEVANTAMENTO DE HÁBITOS NOCIVOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Jade D. A. G. Pereira¹, Pâmela Zamberlam¹, Sarah F. Mendes Pilati¹ *.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*sarahpilati@univali.br

O objetivo desse estudo foi determinar o perfil relativo aos comportamentos de risco à saúde em universitários do curso de odontologia de uma Universidade do Sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal, com coleta de dados primários. A amostra foi constituída por acadêmicos do curso de odontologia acima de 18 anos de idade. Os dados foram coletados através de um questionário que abordou o consumo de álcool e fumo, levando em conta a influência que o convívio na faculdade e o conhecimento gerado dentro da mesma podem exercer sobre o acadêmico, abrangendo faixa etária, meio social, acesso a informação, entrada na faculdade e curiosidade. Após a coleta, os dados foram tabulados com auxílio do programa Excel e a análise estatística calculada através da média ou mediana, apresentação final em forma de percentagens. Os resultados mostraram que 83,1% dos universitários sentem controle sobre a quantidade de bebida ingerida e destes, 64,7% respondeu que a entrada na faculdade não havia aumentado o consumo de bebida. Já na segunda etapa do questionário nas perguntas ligadas ao fumo, 30,4% dos estudantes revelaram fumar ocasionalmente, 5,3% diariamente e 64,3% não fumam. Quando questionados porque fumavam, o primeiro e o último período do curso de odontologia apontaram como ser algo prazeroso. Concluiu-se ao final do estudo que a entrada na faculdade não incrementou o consumo de bebidas nos acadêmicos que já bebiam e que os alunos que fumam, apesar de serem minoria e conhecerem os impactos negativos do cigarro, não possuem a intenção de parar de fumar.

Palavras-chave: Universitários. Álcool. Tabaco.

AVALIAÇÃO DOS PACIENTES SOB TRATAMENTO COM LASERTERAPIA DE BAIXA FREQUÊNCIA EM LESÕES BUCAIS

Uriel de Amorim Nascimento¹, Sarah F. Mendes Pilati¹ *.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*sarahpilati@univali.br

O objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento do uso da laserterapia pelo paciente e o nível da dor após aplicação do laser em lesões bucais, além do conhecimento dos participantes sobre a origem da lesão encontrada e a relação da mesma com os fatores de risco. Esse estudo foi realizado com base na coleta de dados primários, através de questionário e exames clínicos. A população alvo foram os pacientes das clínicas da disciplina de Odontologia da Univali e Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) - Universidade do Vale do Itajaí – SC. A pesquisa contou com 48 participantes sendo sua maior parte acima de 50 anos e todos com ensino fundamental completo. Os resultados apontaram que houve uma melhora da dor significativa após a sessão de laserterapia, foi observado um progresso no alívio da dor de 95,1%. Dos 48 participantes, 85,41% relataram muita dor antes de ser realizada a sessão de laserterapia e logo após a aplicação do laser esses relatos de muita dor caíram para 3,4%. Em relação aos hábitos, os resultados apontaram que o uso frequente de álcool e de cigarro está relacionado com o aparecimento de lesões. Observou-se também resultados reduzidos a eficiência do laser e consequentemente a diminuição do alívio dor em pacientes tabagistas foi menor. A terapia com laser foi eficaz, onde demonstrou alta taxa de alívio de dor e melhora na qualidade de vida. Estes resultados reforçam a necessidade de mais pesquisas com o intuito de esclarecer a relação causa-efeito entre a existência dos hábitos e o risco das lesões, a eficiência do laser e uma padronização de protocolo.

Palavras-chave: Alívio da dor. Estomatologia. Laser de baixa potência. Laserterapia. Úlceras Oraís.

PREVENÇÃO DE DISPLASIAS E NEOPLASIAS EPITELIAIS DE CAVIDADE ORAL UTILIZANDO O EXTRATO DA GUABIROBA: ESTUDO EM RATOS WISTAR

Luis Norival Noldin Junior¹, Paulo César de Amorim¹, Sarah F. Mendes Pilati^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*sarahpilati@univali.br

A Guabiroba a partir de sua atividade antioxidante pode estar associada a eliminação de radicais livres, que quando em excesso podem causar o envelhecimento celular. O objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos do extrato de guabiroba sobre a carcinogênese induzida quimicamente em ratos, devido a presença de substâncias antioxidantes da fruta. A amostra foi composta 24 ratos adultos, divididos em 4 grupos com 6 animais em cada grupo, mantidos sob condições ambientais de temperatura e ventilação, sendo alimentados com ração comercial e água. Nestas cobaias foi induzido quimicamente a carcinogênese através do composto 9,10-dimetil-1,2-benzantraceno (DMBA) onde foram realizadas aplicações utilizando somente o carcinógeno (DMBA) no grupo controle (GC), o veículo em gel para grupo placebo (GP), aplicação somente do extrato para o grupo extrato puro (GEP) e para o grupo experimental (GE) aplicações do DMBA e do extrato da polpa de guabiroba de forma tópica na cavidade oral. Após o período de 60 dias, os animais foram eutanasiados para obtenção das amostras teciduais e posterior confecção e análise de lâminas histológicas. Houve a presença de displasia moderada e intensa em 66,7% dos animais do GC e 33,3% no GE. Nos animais do GEP e GP não foram observadas displasias epiteliais. Foi observado a presença de infiltrado inflamatório em 100% das lâminas do GC, no GE apenas 33,3% e nos GEP e GP 16,7%. A guabiroba mostrou ter capacidade de reduzir a formação de displasias epiteliais comprovando sua eficácia preventiva além de atuar na diminuição da presença de infiltrado inflamatório.

Palavras-chave: Antioxidantes. Carcinogênese. Carcinoma epidermóide. Inflamação.

PROPOSIÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DOIS TIPOS DE AFASTADORES LABIAIS NA PRÁTICA RESTAURADORA

Gabriel Brognoli de Freitas¹, Maria Izabel Rebeschini Bento¹, Rubens Nazareno Garcia^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
rubensgarcia@univali.br

O isolamento do campo operatório constitui uma manobra importante para evitar a contaminação durante os procedimentos restauradores. O objetivo deste estudo foi propor a utilização de dois tipos de afastadores na prática odontológica, sendo um labial externo (Afastador EXPANDEX / Maquira Indústria de Produtos Odontológicos SA, Maringá, PR); e um labial interno com contenção de língua (Afastador FLEX - do mesmo fabricante). Após a utilização, é necessário fazer a remoção da matéria orgânica com detergente enzimático, manualmente ou em cuba ultrassônica. Na sequência as peças devem ser embaladas em cartuchos para esterilização e seguir o protocolo conforme recomendação do fabricante da autoclave. Cada afastador possui validade de 50 ciclos de autoclavagem. A revisão de literatura observou que grande parte dos cirurgiões dentistas utiliza algum tipo de isolamento para controle de umidade e contaminação no campo operatório, devido suas vantagens em relação a biossegurança, praticidade e melhor qualidade dos procedimentos. Essa pesquisa concluiu que o isolamento absoluto é de grande importância na realização de procedimentos restauradores, porém a utilização dos afastadores labiais, quando utilizados conjuntamente a outros artifícios técnicos, pode ser similarmente importante na realização de procedimentos restauradores.

Palavras-chave: Cimentos de ionômero de vidro. Compósitos. Isolamento absoluto.

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE A HIGIENE BUCAL EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Gabriella Kuhnen Sandri¹, Maria Eduarda Laus¹, Beatriz Helena Eger Schmitt^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*beschimt@univali.br

É essencial que pacientes internados nas unidades de terapia intensiva recebam cuidados de higiene oral adequados, pois a mesma muitas vezes é deficiente, o que propicia a colonização do biofilme bucal por microrganismos patogênicos, especialmente por patógenos respiratórios. Estudos têm demonstrado uma associação significativa entre as infecções orais e as doenças sistêmicas. Apesar de se saber que a higiene oral é parte integrante dos cuidados aos pacientes nas unidades de terapia intensiva (UTI), a relação entre a higiene oral e a colonização da orofaringe com microrganismos patogênicos ainda não está bem determinada. A colonização orofaríngea com microrganismos patogênicos contribui para o desenvolvimento da pneumonia aspirativa nas UTIs. Normalmente, quem fica responsável pelos cuidados bucais do paciente é a equipe de enfermagem que, muitas vezes, não tem um protocolo adequado para este procedimento. Visando facilitar o trabalho da equipe de enfermagem e melhorar a condição geral do paciente, este estudo objetiva elaborar um protocolo operacional padrão (POPHO) sobre higiene bucal, adequado para uma unidade de terapia intensiva pediátrica em duas condições: a. sob ventilação mecânica na cavidade oral edêntula, b. sob ventilação mecânica com dentes presente na cavidade oral, com o princípio de estabelecer os produtos que são utilizados nas aplicações durante o tratamento, e perceber a sua importância, necessidade e eficácia, baseado em evidências científicas, que possa ser aproveitado em vários hospitais. A finalidade é que beneficie os pacientes e facilite para a equipe de enfermagem, que com instruções e orientações do cirurgião-dentista, possa realizar o procedimento. Foi realizada uma estratégia de busca detalhada para os bancos de dados: PubMed, Bireme, Scielo, Dentistry Oral and Science, para assim realizar-se a revisão de literatura. É fundamental a elaboração de um protocolo de higiene bucal adequado, baseado em evidências científicas, para que seja incorporado às medidas preconizadas para a prevenção e/ou redução do risco das infecções nos pacientes hospitalizados em UTIs. Esta pesquisa enfatiza a importância que o cirurgião-dentista possui na equipe multidisciplinar do corpo médico-hospitalar, podendo melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados.

Palavras-chave: Assistência Odontológica Integral. Assistência Hospitalar. Odontopediatria. Saúde Bucal. Unidades de Terapia Intensiva.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PACIENTES EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO SUL DO BRASIL

Maria Cecília Azevedo¹, Laís Stadler¹, Eliane Garcia da Silveira^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*elianesilveira@univali.br

O objetivo desta pesquisa é avaliar a satisfação dos pacientes em relação ao atendimento odontológico em uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil. É um estudo com abordagem descritiva, quantitativa, transversal através de coleta de dados primários. A amostra foi composta pelos usuários inscritos nas clínicas integradas do curso de odontologia, no período de agosto de 2018 a outubro de 2019. A coleta de dados foi por meio de um questionário estruturado segundo o trabalho de Oliveira et al. (2012), constituído de uma parte referente aos dados demográficos e socioeconômicos dos usuários e foram realizadas perguntas (P) considerando as seguintes dimensões de qualidade: a) relações humanas, com relação ao tratamento e confiança conferidos ao acadêmico e professor (P1, P2 e P3); b) eficácia, referente ao incômodo após o tratamento (P4); c) acessibilidade, obtenção de uma vaga (P5) e o tempo de espera para o atendimento (P6); d) qualidade técnico-científica, atualização dos equipamentos odontológicos (P7); e) ambiente físico, limpeza das salas de espera e dos banheiros (P8 e P9); f) aceitabilidade, referente à explicação do tratamento ao paciente (P10); g) resolutividade, satisfação com a aparência (P11) e com o tratamento realizado (P12)¹². As manifestações das respostas com relação à qualidade podiam variar de excelente a péssimo, sendo os intervalos considerados como regulares. Os dados foram organizados com o auxílio do *Software Excel for Windows*, sendo calculada a frequência relativa para cada uma das categorias. Os resultados demonstraram que os pacientes possuíam um perfil predominantemente feminino (74,2%), com renda salarial de um a dois salários mínimos (49,5%), média de idade de 53,4 anos, com ensino médio (46,3%), com ocupação do lar (37,6%) e casados (71%). Para a maioria das variáveis pesquisadas (satisfação, aceitabilidade, resolutividade e infraestrutura) houve uma avaliação positiva do serviço odontológico das clínicas Integradas por parte dos usuários. Já em relação à acessibilidade, um número expressivo dos pacientes considerou como difícil ou muito difícil (33,4%). Os autores puderam concluir que a satisfação dos usuários com o serviço das clínicas odontológicas de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil foi elevada, mas o processo de atendimento pode ser ainda melhorado, principalmente no que concerne ao tempo de espera para obtenção de uma vaga.

Palavras-chave: Satisfação do paciente. Clínicas Odontológicas. Odontologia.

CRIAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL E QUESTIONÁRIOS WEB COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO EM ODONTOLOGIA

João Guilherme Oliveira¹, Júlia Vital Sagás¹, Thamyris da Silva Ferreira¹, Rubens Nazareno Garcia^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
rubensgarcia@univali.br

O objetivo desse estudo foi criar o aplicativo móvel (APP) RUBOND e questionários WEB como estratégia de ensino e avaliação em Odontologia. A criação do aplicativo móvel se deu por meio da plataforma Fábrica de Aplicativos, sendo definido a temática dos Sistemas Adesivos Universais como assunto central. A elaboração dos questionários para avaliação dos conhecimentos adquiridos por meio do material disponibilizado no APP se deu por meio da plataforma Online Pesquisa. As questões utilizadas foram retiradas de provas do ENADE. O acesso aos questionários acontece via link direto que está anexado ao aplicativo móvel. Considerando os limites do presente estudo, a criação do aplicativo móvel RUBOND e questionários WEB como estratégia de ensino e avaliação em Odontologia podem ser uma ferramenta viável na prática docente e discente, desde que corretamente utilizados. Mais estudos são necessários para confirmar as vantagens dos aplicativos móveis e questionários WEB no ensino e avaliação em Odontologia.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis. Aprendizagem. Informática Odontológica. Internet. Ensino.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO ANTIBACTERIANA DE ÓLEOS VEGETAIS OZONIZADOS FRENTE A TEMPOS E CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO

Kimberly Minusculi¹, Victória Tamasia Maes¹, Claudia Yoshime Fukushigue^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*claudiayoshime@univali.br

Os óleos vegetais ozonizados, com ampla capacidade antimicrobiana, são uma nova alternativa como suporte em tratamentos odontológicos. O objetivo deste estudo foi verificar a influência da utilização de diferentes tipos de óleos como veículo para ozonização, diferentes tempos e formas de armazenamento, sobre o efeito antibacteriano do óleo ozonizado. Foram testados os óleos de girassol e oliva ozonizados em tempos de armazenamento diferentes (7, 15, 30 e 90 dias após enriquecimento com ozônio), condições de armazenamento diferentes (em refrigeração à temperatura de 60C e sem refrigeração à temperatura ambiente) frente às bactérias *Staphylococcus aureus* cepa padrão ATCC 25923 e *Streptococcus viridans* (amostra clínica). A preparação das amostras bacterianas seguiu-se de acordo com a escala 0,5 de Mac Farland distribuídas em placas de Ágar-chocolate aos determinados óleos ozonizados com posterior crescimento em estufa a 36-37°C. A leitura das placas foi realizada com análise estatística por ANOVA e médias comparadas pelo teste de Tukey. Ambos os óleos vegetais apresentaram ação antibacteriana eficiente ($p < 0,05$), destacando-se o óleo de girassol ozonizado. O *Streptococcus viridans* apresentou maior sensibilidade à ação dos óleos ozonizados ($p < 0,05$). A ação antibacteriana de acordo com diferentes tempos e condições de armazenamento não apresentou variações pertinentes ($p > 0,05$). Os resultados demonstram que os óleos testados tiveram eficiência na sua ação antibacteriana, o tempo e a condição de armazenamento não influenciaram na perda desta ação. Óleos vegetais ozonizados são proeminentes produtos a serem considerados como agente antimicrobiano potencialmente competitivo e eficiente para o propósito e baixo efeito adverso ao usuário.

Palavras-chave: Antibacterianos. Odontologia. Óleos Vegetais. Ozônio.

INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL EROSIVO DE GOMAS DE MASCAR NÃO CONVENCIONAIS

Gabriela Vendramel¹, Matheus Felipe Correia¹, Maria Mercês Aquino Gouveia Farias^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*mercesfarias@gmail.br

O consumo frequente de balas, chicletes e doces ácidos são apontados como um potencial fator de risco para a erosão dental. Rotineiramente surgem no mercado novos produtos com apelos comerciais que buscam atrair consumidores crianças e adolescentes, mas não se conhece o potencial erosivo destes novos produtos. Desta forma, o objetivo deste estudo foi mensurar o potencial erosivo de gomas de mascar não convencionais disponíveis no mercado brasileiro. Para a realização do estudo, foram adquiridos oito sabores: Poosh®: pinta língua; - Plutonita®: abraço congelante, dentada ardente, baba de bruxa e língua ácida; TNT®: sangue, lava e tumba. Foram realizadas leituras em triplicata do pH e acidez titulável (AT) utilizando um potenciômetro e eletrodo combinado de vidro. Nas soluções com valores de pH inferiores a 5,5, foi mensurada a AT adicionando-se alíquotas de 100 µL NaOH 0,1 M, até alcançar pH 5,5. Os resultados foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA). As comparações das médias de pH, acidez titulável foram realizadas pelo teste Tukey em um nível de 5% de significância ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que as gomas de mascar apresentaram valores de pH que variaram entre 2,4 (abraço congelante) a 3,5 (baba de bruxa) diferindo significativamente do controle (água mineral/pH=6,2). Os valores de acidez titulável variaram entre 628µL de NaOH 0,1 M (sangue) a 10700µL de NaOH 0,1 M (abraço congelante). A goma de mascar sabor abraço congelante apresentou o pH mais baixo e a mais elevada acidez titulável diferindo significativamente dos demais sabores. Conclui-se que todas as gomas de mascar são potencialmente erosivas podendo contribuir para a etiologia da erosão dental.

Palavras-chave: Erosão dentária. Goma de mascar. Concentração de íons de hidrogênio. Acidez.

Agradecimento: Artigo 170.

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Flávia Barros Werner¹, Mara Lúcia Pamplona^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*mpamplona@univali.br

O câncer de cabeça e pescoço é representado na sua maioria por neoplasias epiteliais do tipocarcinoma espinocelular que acometem as vias aero digestivas superiores. A radioterapia e a cirurgia são os tratamentos mais usados para este tipo de câncer. O objetivo deste estudo é traçar o perfil epidemiológico e acompanhar a qualidade de vida dos pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço, observando seu impacto na qualidade de vida desses pacientes. Portadores de câncer submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço do Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON) de Santa Catarina, em Florianópolis, foram convidados a participar da pesquisa. Todos foram submetidos a uma avaliação clínica detalhada e à aplicação do questionário UW-QOL em três etapas: antes, durante e após o tratamento. Foi realizado o acompanhamento de 36 pacientes diagnosticados com CCP, a idade média foi de 61,16 anos com predominância do sexo masculino sobre o feminino de 2,27:1. Dos 12 domínios analisados do questionário, somente a 'saliva', 'paladar', 'deglutição', 'dor' e 'recreação' expressaram alterações significativas ao longo do tratamento radioterápico. Quando analisado os domínios mais importantes através da perspectiva dos pacientes sobre QV, foram encontrados principalmente domínios da subescala 'função física' como influenciadores na QV. Já quando observado sobre o ponto de vista do questionário, os domínios da subescala 'socioemocional' foram mais significativos relacionados a QV. Concluímos que do ponto de vista dos pacientes, durante o tratamento houve uma queda maior e mais representativa da maioria dos domínios em relação a QV em comparação com os outros momentos do tratamento.

Palavras-chave: Câncer de cabeça e pescoço. Perfil epidemiológico. Qualidade de vida. Radioterapia.

CONHECIMENTO DE PESCADORES DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR CELSO RAMOS (SC) SOBRE O CÂNCER DE BOCA

Patricia Angélica¹, Luciane Campos Gislon^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*lucampos@univali.br

O câncer bucal é uma doença multifatorial, potencialmente fatal e um problema de saúde pública. O objetivo desta pesquisa foi investigar o nível de conhecimento de pescadores do município de Governador Celso Ramos (SC), sobre o câncer bucal. A população alvo do estudo foi de 2.015 pescadores da Colônia de Pescadores do município. A amostra foi não probabilística obtida por conveniência, composta por todos os pescadores presentes nos locais de coleta de dados e que aceitaram participar da pesquisa de livre e espontânea vontade, através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram da pesquisa 96 pescadores que responderam a um questionário. Após a coleta, os dados foram tabulados com auxílio do programa Excel, versão 2010. A análise estatística foi do tipo descritivo, através do cálculo da frequência relativa para cada item. Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVALI e aprovada pelo parecer número 3.418.335. Nesse estudo 91,96% dos participantes eram do sexo masculino, com idade média de 51,7. A maioria (87,4%) nunca participou de atividades educativo-preventivas, 49,5% relatou não saber qual o principal sintoma da doença. Em relação aos fatores etiológicos, os participantes citaram o tabagismo (43,3%), a exposição solar (21,1%) e o alcoolismo (16,8%) como os principais causadores de câncer bucal, 32,6% relatou não conhecer as características de lesões iniciais da doença. Em caso de identificação de uma lesão na boca, a maioria dos participantes relatou que procuraria um médico (66,7%). Conclui-se que os participantes apresentam características sócio-demográficas-ocupacionais que os incluem entre a população de maior risco de adoecimento, contudo possuem deficiências no conhecimento sobre o câncer bucal. Ressalta-se a necessidade de planejamento e implantação de ações educativo-preventivas voltadas para este público a fim de prevenir e diagnosticar precocemente a doença.

Palavras-chave: Alcoolismo. Câncer de boca. Exposição solar. Fatores de risco. Má alimentação. Saúde ocupacional. Tabagismo.

Agradecimento: Artigo 170.

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS A RESPEITO DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E PLANEJAMENTO ODONTOLÓGICO DE UMA UNIVERSIDADE NO SUL DO BRASIL

Isaque Nunes¹, Maria Eduarda Reblin Zonta¹, Silvana Marchiori de Araújo^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*silmarchiori@univali.br

A triagem odontológica, dentre outros processos de atendimentos, seja do sistema público ou filantrópico encara muitas adversidades de vários ditos, dentre as quais, o diagnóstico correto e o tempo de espera são as mais dificultosas de se resolver. A Univali criou um programa de acolhimento e planejamento odontológico, onde os pacientes são triados para o atendimento, realizado por alunos da graduação e supervisionado por professores, na qual tivesse como objetivo promover um atendimento humanizado a fim de diminuir o tempo de espera dos pacientes através do encaminhamento correto para o tratamento. Deste modo, este trabalho, através de uma pesquisa exploratória, tem como objetivo verificar a percepção dos usuários a respeito do programa de acolhimento e planejamento odontológico da Universidade do Vale do Itajaí. A coleta de dados foi realizada através de um questionário composto por 10 questões para identificar a percepção a respeito do programa de acolhimento e planejamento odontológico, onde foi abordado o tempo de espera para ser chamado para triagem e para o atendimento, e sobre o processo da triagem. Os dados foram analisados de forma estatística descritiva por frequência e apresentados em gráficos. Os resultados mostraram que o tempo de espera para ser chamado para o programa de acolhimento e planejamento odontológico, variou de um mês a mais de um ano, já o tempo de espera para ser atendido após participar do programa, relatado pela maioria foi de um mês. Quase a totalidade dos participantes acharam importante as informações recebidas no programa. O atendimento mais rápido e maiores esclarecimentos, foram os fatores mais citados a respeito do que melhorou com a implantação do programa de acolhimento e planejamento odontológico. A maioria não fez sugestões quanto aos procedimentos adotados no programa e acreditam que o serviço deva continuar. Concluiu-se que os usuários têm uma boa percepção sobre o programa de acolhimento e planejamento odontológico da Univali, e todos acreditam que o programa deva continuar.

Palavras-chave: Triagem. Acolhimento. Saúde.

Agradecimento: Artigo 170.

AVALIAÇÃO DA DEFORMAÇÃO DA AGULHA APÓS ANESTESIA ODONTOLÓGICA

Julia Boni¹, Luíza Lenzi Dellagiustina¹, Cassiano Neves Almeida^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*cassiano@univali.br

Sabe-se que no âmbito odontológico, as anestésias são de suma importância para realização de inúmeros procedimentos clínicos. Todavia, pouco se sabe sobre as complicações que não sejam apenas o insucesso, quando não se atinge o silêncio operatório. O presente estudo tem como objetivo avaliar a presença de deformação das agulhas após uso em anestésias odontológicas. Foram avaliadas 72 agulhas de uso odontológico sendo 60 curtas e 12 longas utilizadas em anestésias durante procedimentos clínicos, realizados na clínica de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí. A amostra incluiu agulhas utilizadas pelos acadêmicos da graduação do curso de Odontologia dos 8º e 9º períodos da disciplina de Atenção Integral a Saúde, e da matéria de cirurgia referente ao 6º período. Os dados coletados foram registrados e, em seguida, submetidos à análise e reproduzidos por intermédio de tabelas. Para análise estatística, foi utilizado o teste Qui Quadrado. Os resultados evidenciaram ($p > 0,05$), o que significa que as agulhas apresentaram deformação proporcional em todos os períodos e demonstraram que não houve diferença significativa entre o desempenho de agulhas curtas quando comparadas com longas. Ao todo, 20 agulhas não apresentaram deformação; 33 apresentaram deformação aceitável; e 19 danosa. E, por fim, concluiu-se que a maior parte das amostras analisadas apresentaram deformação, o que pode levar a um dano nervoso quando o bisel encontrasse farpado para fora, que correspondeu a 25,3% das amostras, ressaltando-se que a melhor alternativa são as medidas profiláticas. Sugere-se outros estudos posteriores para melhor conhecimento do tema.

Palavras-chave: Anestesia Local. Ferimentos Penetrantes Produzidos por Agulha. Nervo Alveolar Inferior.

MIXOMA ODONTOGÊNICO EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Grazielle Ramos Damasco¹, Sabrina Zimmermann¹, Beatriz Helena Eger Schmit¹, Cláudia Yoshime Fukushigue¹.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

O mixoma odontogênico (MO) é um tumor benigno raro, porém localmente agressivo. Ele é classificado como um tumor odontogênico de origem mesenquimal, que se desenvolve a partir de estruturas como o folículo dentário, papila dentária ou ligamento periodontal. A lesão ocorre em maxila e mandíbula, sendo a última mais afetada. Radiograficamente se observam imagens multiloculares, presença de trabéculas ósseas que remetem ao aspecto de “bolhas de sabão” ou “raquete de tênis”. Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico envolvendo um paciente do gênero feminino, 32 anos, diagnosticada com mixoma odontogênico em região posterior de mandíbula. Através de exame de imagens se observou lesão radiolúcida na região de corpo e ângulo mandibular do lado esquerdo, com diagnóstico diferencial de ameloblastoma, após exame histopatológico o diagnóstico definitivo de Mixoma foi confirmado, este foi assintomático. Desta maneira não foi possível precisar o tempo de evolução, porém, o mesmo foi lento. O diagnóstico foi realizado após análise histopatológica das amostras da lesão removida sob anestesia local. O tratamento foi realizado através de curetagem juntamente com remoção das margens ósseas (osteotomia periférica) com crioterapia coadjuvante.

Palavras-chave: Mixoma Odontogênico. Células Mesenquimais. Tumores Odontogênicos.

ALTERAÇÃO DIMENSIONAL DO GESSO TIPO IV COM A VARIAÇÃO DA RELAÇÃO ÁGUA/PÓ E TÉCNICA DE ESPATULAÇÃO

Giullia Demarch dos Santos¹, Victor Hugo Koerich¹, Betsy Kilian Martins Luiz¹.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

Os modelos de gesso constituem um importante recurso na odontologia como parte da documentação dos pacientes, podem ser utilizados na resolução de questões legais e, primordialmente, em finalidades clínicas, precisando reproduzir fielmente as estruturas da cavidade bucal, para que as peças ortodônticas e protéticas, possam ser perfeitamente adaptadas. Mesmo nos dias atuais, com todo o conhecimento difundido e a informação existente, o profissional da odontologia não dá a devida atenção e nem toma cuidado com as proporções adequadas e a manipulação correta do gesso. Este trabalho tem como objetivo avaliar a variação dimensional do gesso com amostra composta de 40 modelos alterando a relação A/P e utilizando diferentes tipos de espatulação, onde GAM e GBV são os grupos com a proporção A/P indicada pelo fabricante (25/100), sendo GAM a espatulação manual e GBV espatulação a vácuo, e GCM e GDV são os grupos com a proporção A/P aumentada (28/100), sendo GCM a espatulação manual e GDV a espatulação a vácuo. Nos resultados apresentam-se as médias e desvio padrão das medidas dos diâmetros mesio-distais dos dentes do modelo de trabalho e as distâncias inter-caninos e inter-molares, onde foi aplicado a Análise de Variância (ANOVA) e em seguida o teste Tukey. A Análise aplicada mostrou que os grupos manipulados a vácuo apresentaram diferença estatisticamente significativas comparando com o grupo manipulado manualmente na maioria das medidas realizadas. Com base neste estudo conclui-se que a variação dimensional do gesso alterando a relação A/P em torno de 10% e realizando os dois tipos de espatulação, manual e a vácuo, houve a variação das medidas realizadas na maioria dos grupos estudados, evidenciando para os profissionais e acadêmicos de Odontologia, que as recomendações do fabricante são essenciais para um trabalho de excelência.

Palavras-chave: Alteração Dimensional. Espatulação. Gesso. Odontologia. Relação Água/Pó.

DEMANDA E TIPO DE ATENDIMENTO REALIZADO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ, SC, BRASIL

Eunice Camila de Lorenzi¹, Laís Domingues Moreira¹, Luciane de Campos Gislon^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
lucampos@univali.br

Foi um estudo exploratório de abordagem quantitativa que teve como objetivo caracterizar a demanda e o tipo de atendimento realizado no Serviço de Urgência Odontológica de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no município de Itajaí (SC). Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de dois questionários fechados, um para usuários e um para os profissionais, aplicados no período compreendido entre fevereiro e março de 2020. A amostra foi não probabilística, obtida por conveniência, composta por todos os sujeitos que estiveram presentes à época da coleta de dados e consentiram, de livre e espontânea vontade, participar da pesquisa. Os dados coletados foram organizados em planilhas no programa Microsoft Excel versão 2010. Os resultados foram analisados por procedimentos de estatística descritiva. Observou-se que o perfil de procura ao Serviço de Urgência é composto por usuários em sua maioria com 20 a 44 anos que trabalham em horário comercial. Em relação à queixa principal os participantes citaram dor (81,5%), dente quebrado/cárie (7,3%), queda de curativo/restauração provisória (5,4%) e outras queixas (5,4%). Em relação aos pacientes que relataram estar sentindo dor, 42,3% afirmou já ter sentido dor neste mesmo dente em outros momentos. Ao serem questionados se haviam procurado a UBS (Unidade Básica de Saúde) para tratar o problema que o levou a procurar o pronto atendimento, a maioria (54,7%) relatou não ter procurado. Em relação ao motivo da não procura da UBS, 74,4% citaram que apenas não buscaram, sem nenhum motivo específico; 12,2% relataram que era mais fácil ser atendido no pronto atendimento do que na UBS; 9,3% citaram o horário de trabalho incompatível com o horário da UBS, 3,5% relataram possuir convênio particular e 0,6% alegaram por outras razões. Segundo os profissionais, os diagnósticos mais frequentes foram comprometimento pulpar (49,7%), cárie (24,5%) e pericoronarite (9,9%), doença periodontal (4,5%), trauma (2,9%) e outros (8,5). Em relação aos procedimentos realizados para a resolução das queixas, as intervenções com maior destaque foram: medicação sistêmica (60,5%), intervenção endodôntica (47,5%) e orientação (43,9%), medicação local (29,9%), exodontia (10,2%), restauração provisória (9,6%), irrigação com soro fisiológico (6,4%) e outros procedimentos (12,4%). Sugere-se o fortalecimento das ações de atenção primária no município com o objetivo de ampliar o acesso do usuário às ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de modo a diminuir a demanda e procura nos serviços de urgência odontológica.

Palavras-chave: Tratamento de emergência. Assistência odontológica. Serviço de saúde bucal. Saúde pública.

PERCEPÇÃO E PRÁTICA SOBRE O CUIDADO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DE ATENÇÃO BÁSICA

Diovana Macêdo da Mata¹, Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*rita.lima@univali.br

O artigo analisa a percepção de profissionais da Estratégia de Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde de Itajaí, SC, sobre a violência doméstica e o manejo das práticas de cuidado. Caracteriza-se como uma investigação de delineamento qualitativo, exploratório-descritivo, desenvolvido através de roteiros semiestruturados, com um informante-chave e sete profissionais de saúde. Os dados foram analisados por meio da técnica temática ajustada e abordagem ético-política. Observou-se que a percepção dos profissionais em relação à violência doméstica transita da visão patriarcal, condição feminina de subalternidade e tabu para a produção de sofrimento e emoções aflitivas, especialmente o medo. Profissionais revelam dificuldades para lidar com as situações que se apresentam. Expressam, no interdito, a necessidade de a equipe mínima contar com psicólogo social. Concluiu-se que a realidade impõe fronteiras epistemológicas e estruturais, ao manejo da violência doméstica, que acabam inviabilizando a produção de estratégias de ancoragem humanística.

Palavras-chave: Violência doméstica. Estratégia Saúde da Família. Atenção Básica.

RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE SISTEMAS ADESIVOS UNIVERSAIS EM ESMALTE E MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA: DEGRADAÇÃO DE DEZOITO MESES EM ÁGUA DESTILADA

Ana Paula Casagrande¹, Luiz Fernando Kerber Kochake¹, Maria Eduarda da Silva¹, Mayara Chrystina Heydt¹, Rubens Nazareno Garcia^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*rubensgarcia@univali.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união ao microcissalhamento de adesivos universais ao esmalte após uma semana e dezoito meses de armazenamento em água. Fragmentos da face vestibular de 80 dentes bovinos foram preparados (12 mm de comprimento x 5 mm de largura x 1,0 mm de espessura) até a obtenção de superfícies planas de esmalte. As amostras foram distribuídas aleatoriamente em 8 grupos experimentais (n = 10), de acordo com os quatro sistemas adesivos testados: *Adper Single Bond Plus* (controle - não é um adesivo universal); *Ambar Universal*; *Prime & Bond Active*; *Scotchbond Universal*; e dois tempos de armazenamento em água (uma semana e dezoito meses após a preparação da amostra). Os adesivos foram aplicados de acordo com as instruções dos fabricantes. O composto *Filtek Bulk Fill Flow* foi aplicado para preencher o volume do diâmetro interno de uma matriz do tipo *Tygon* (1,0 mm de altura / 0,7 mm de diâmetro interno). As resistências de união ao microcissalhamento foram determinadas usando um dispositivo conectado a uma máquina universal de ensaios Instron (0,5 mm / min). Os dados foram analisados estatisticamente por meio da análise de variância (ANOVA) de dois fatores e do teste post-hoc de Tukey (alfa = 0,05). Posteriormente aos ensaios, as amostras foram preparadas e observadas em microscopia eletrônica de varredura. Para esmalte, as diferenças foram obtidas apenas aos 18 meses, quando o *Scotchbond Universal* produziu valores de resistência de união mais baixos do que aqueles obtidos para os outros adesivos universais. Os resultados sugeriram que os adesivos apresentaram diferenças entre si dependendo do tempo de avaliação. O armazenamento em água por dezoito meses reduziu as resistências de união do esmalte no adesivo controle e em todos os adesivos universais testados.

Palavras-chave: Adesivos dentinários. Armazenamento em água. Esmalte dentário. Microscopia eletrônica de varredura. Resistência ao cisalhamento.

ANÁLISE CLÍNICA DO BIÓTIPO GENGIVAL DE PACIENTES PORTADORES DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS DE UMA UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA

Jenifer Colzani¹, Douglas Heil Junior^{1*}.

¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*douglasheil@univali.br

O periodonto é composto por gengiva, ligamento periodontal, cemento radicular e osso alveolar. A estrutura gengival apresenta diversidade anatômica, característica que permite sua classificação quanto aos seus biótipos. O objetivo desse estudo foi verificar o biótipo gengival, em pacientes portadores de lesões cervicais não cariosas. A amostra foi composta por 60 pacientes portadores de primeiros pré-molares superiores direitos ou esquerdos, que frequentaram as clínicas de atendimento do curso de Odontologia de uma Universidade de Santa Catarina no período de março e setembro de 2020. A pesquisa foi do tipo transversal de caráter quantitativo tendo como metodologia a análise gengival através de exame clínico de sondagem e medição utilizando sonda periodontal do tipo Williams. Os resultados demonstraram que 35 pacientes (56,3%) apresentaram biótipos fino e 25 pacientes apresentaram biótipos espesso (41,6%), a profundidade de sondagem média dos pacientes com biótipo gengival espesso foi de 2mm, fino de 1mm e a quantidade de tecido queratinizado encontrado nos pacientes com biótipo espesso foi de 3mm, e no biótipo fino de 1,5mm. Os pacientes com lesões cervicais não-cariosas apresentam uma frequência maior de biótipo gengival fino com espessura gengival e quantidade de tecido queratinizado inferior aos pacientes com biótipo gengival espesso.

Palavras-chave: Lesões cervicais. Periodonto. Biótipo gengival.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE DE ESCOLARES DE 6 A 10 ANOS DE IDADE FRENTE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Amábile Remor Pagani¹, Gerusa Amabilly Vieira Camilo¹, Silvana Marchiori de Araújo^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
silmarchiori@univali.br

O objetivo deste estudo foi verificar o grau de ansiedade de escolares de 6 a 10 anos de idade frente ao tratamento odontológico. A partir da população-alvo, foi obtida uma amostra não probabilística, por conveniência, constituída por 19 crianças matriculadas no Colégio Navegantes Ferreira Piske (CONFEPi), do município de Navegantes, no 2º semestre de 2019. A pesquisa foi realizada nas dependências das escolas com a devida autorização dos responsáveis legais pela escola. O instrumento de coleta de dados utilizados, foi versão Brasileira do *Children's Fear Survey Schedule-Dental Subscale* (CFSS-DS), que é um questionário fechado de avaliação do medo com 15 questões de medo específico e a Escala Visual Analógica (EVA). Os resultados mostraram que 47,4% era do gênero masculino e 52,6% do gênero feminino; destas 84,22% apresentaram-se com ansiedade e 15,78% sem ansiedade. Entre os participantes do gênero masculino 88,8% são ansiosos e 11,2% sem ansiedade; entre o gênero feminino 80% com ansiedade e 20% sem ansiedade. Quanto as idades, os participantes de 6, 7 e 9 anos apresentaram-se 100% ansiosos, e os de 8 anos 75% com ansiedade e 25% sem ansiedade. Foi concluído que as crianças participantes deste estudo mostraram-se ansiosas frente ao atendimento odontológico.

Palavras-chave: Medo e Ansiedade. Escala Visual Analógica (EVA). Atendimento odontológico.

AVALIAÇÃO DOS ACHADOS RADIOGRÁFICOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DE PACIENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Ana Julia Caetano dos Santos¹, Juliana Cadore Fantini¹, José Agostinho Blatt^{1}.*

*¹Curso de Odontologia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
jblatt@univali.br

A Radiografia Panorâmica é um exame complementar muito utilizado na prática odontológica e possui grande importância como meio de diagnóstico e no planejamento clínico. Alguns tipos de achados radiográficos, passíveis de identificação através dela, podem influenciar no tratamento inicialmente proposto. Este trabalho tem como objetivo analisar todas as radiografias panorâmicas de pacientes que receberam atendimento odontológico na clínica de triagem do Curso de Odontologia da UNIVALI, Itajaí/SC, durante o ano de 2018, de modo a identificar a frequência dos achados radiográficos por gênero. As relações dos achados entre gêneros foram analisadas estatisticamente através do teste qui-quadrado. Os resultados nos permitiram concluir que a proporção do número de endodontias, imagem radiolúcida na coroa, giroversão, lesões periapicais, dentes inclusos, dentes semi inclusos e de dentes impactados é semelhante em ambos os gêneros. Já os achados que prevaleceram no gênero masculino foi a reabsorção óssea vertical (23,2% em mulheres e 39,2% em homens) e de reabsorção radicular (11,6% em mulheres e 21,5% em homens). Já, a proporção de dilaceração apical se mostrou superior no gênero feminino (40% em mulheres e 22,8% em homens). Os achados radiográficos encontrados neste estudo que necessitariam de tratamento seriam: lesão periapical, dentes impactados, reabsorção radicular, reabsorção óssea vertical. Os demais achados somente necessitariam de acompanhamento.

Palavras-chave: Análise de gênero. Incidência. Radiografia Panorâmica.